

O LABORATÓRIO DE MUDANÇAS PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO CASA

Luciana Pena Morgado¹

Introdução: As políticas públicas voltadas para as medidas socioeducativas, no Brasil, enfrentam grandes desafios para a sua efetividade. Análise histórica sobre o desenvolvimento do sistema socioeducativo nos revela um passado, no qual os trabalhadores utilizavam-se de instrumentos com viés contencioso que pouco contribuía para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em privação de liberdade. Atualmente, nos deparamos com um sistema de atividade híbrido que ao mesmo tempo em que determina mudanças legais compatíveis com as diretrizes de direitos humanos, não foi disseminado um conceito para subsidiar os trabalhadores e gestores que atuam na execução de medidas socioeducativas a desenvolverem instrumentos para a articulação das equipes no trabalho. Com isso, gestores e trabalhadores encontram dificuldades em alcançar o resultado institucional esperado: tornar o adolescente protagonista de sua própria história. **Objetivo:** Analisar o aprendizado e a manifestação da agência transformativa em trabalhadores e gestores que participaram de um processo de mediação formativa e atuam em um centro de atendimento, modalidade de internação, da Fundação CASA. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com viés formativo que busca a remodelagem do sistema de atividade por meio de uma construção coletiva protagonizada pelos trabalhadores e mediada por pesquisadores. O processo para a remodelagem do sistema tem como referencial teórico o Laboratório de Mudanças (LM), metodologia que propõem uma intervenção formativa a partir da aprendizagem sobre o objeto/necessidade social inerente a atividade. **Resultados e discussão:** A intervenção formativa ocorreu em um centro de atendimento da Fundação CASA e durante as 14 sessões, gravadas e autorizadas pelos participantes voluntários, os trabalhadores validaram a hipótese principal de contradição na atividade: instrumentos de contenção versus instrumento de socioeducação disputando as ações e promovendo o não compartilhamento do objeto pela equipe de referência. Nas sessões, os trabalhadores, com a mediação de pesquisadores, identificaram contradições no sistema, inclusive uma contradição quaternária entre o sistema do centro de atendimento versus o sistema de justiça, na medida em que os trabalhadores não eram ouvidos pelos representantes do sistema de justiça, além de não saberem exatamente os critérios de análise utilizados para a liberação ou não dos jovens. Após as sessões, os trabalhadores projetaram um novo modelo para a atividade, sugerindo que houvesse reformulação no conteúdo da capacitação profissional, reformulação no modelo de acolhimento (instrumento para a recepção do jovem), mudanças na maneira de realizarem as discussões de caso, a existência de um canal de comunicação interno e entre os trabalhadores e operadores do direito, assim como recomendaram abordagem menos punitiva nas visitas de fiscalização realizadas por representantes do Ministério Público Estadual (MPE). A nova proposta foi discutida e validada juntos aos jovens, trabalhadores que não estiveram nas sessões, gestores locais, regionais e representantes do sistema de justiça a níveis local e estadual. Após a fase de remodelagem, foi possível avaliar como estavam sendo realizadas as mudanças na fase de teste e de acompanhamento. **Conclusão:**

¹ Graduada em Ciências Sociais/ e Doutora em Saúde Pública da USP/ Pesquisadora no Cebrap e Programa Economia Solidária Senaes/Fundacentro. E-mail: lucianalpm24@gmail.com.

Verificou-se que a intervenção formativa foi pontente diante do objetivo de confrantar os participantes emocionalmente promovendo aprendizado sobre o objeto e a manifestação da agência nos trabalhadores, pois remodelaram a proposta de trabalho. Observou-se também a manifestação de agência de tomada de decisões nos gestores que se comprometeram implementar as inovações e indicar demais responsáveis por mudanças e nos operadores do direito que se disponibilizaram rever a abordagem punitiva com os trabalhadores sem considerar suas limitações laborais e a falta de poder de agir dos trabalhadores, tornando-se um dos determinantes no processo saúde-doença que acomete os trabalhadores da Fundação CASA. O estudo sugere a necessidade de um processo que promova a aprendizagem e agência transformadora dos gestores a nível central e responsáveis pela Unicasa (Universidade corporativa), escola de formação responsável pela elaboração dos cursos e responsáveis pelo Programa de pós-medida que busca parceriais visando a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Para tal, pode ser viável agregar aos conceitos do LM, as ferramentas do método “Human-centred co-evaluation” (coaavaliação centrada no ser humano). O método deriva de duas abordagens teóricas diferentes. Ele integra uma estrutura de avaliação multicritério e multivocal para avaliar os impactos de inovações, neste caso as inovações testadas pelos trabalhadores no centro em pesquisa. Para mensurar o desenvolvimento do sistema de atividade do centro de atendimento em pesquisa após teste, será proposto para pessoas envolvidas nesta pesquisa e pessoas que integram o Sistemas de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) e se interessem em participar do projeto visando a disseminação das propostas validadas pelo grupo promovendo uma cultura de aprendizagem contínua ao longo que promova melhores de saúde para trabalhadores e jovens que convivem no sistema de atendimento socioeducativo.

Palavras - chave: Medida socioeducativa; Saúde do Trabalhador, Laboratório de Mudanças.

Referências

ALMEIDA, Bruna Gisi Martins. **A experiência da internação entre adolescentes: práticas punitivas e rotinas institucionais**. 2010. Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

ALVAREZ, Marcos César. **A emergência do código de menores de 1927: uma análise do discurso jurídico e institucional da assistência e proteção aos menores**. 1989. Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1989.

BIERRENBACH, Maria Ignês. **Instituição fechada e violência: uma visão de dentro**. In: Bierrenbach MI, Sader E, Figueiredo CP, (Org). **Fogo no pavilhão**. Brasília: Editora Brasiliense, 1987. p. 37 – 128.

BOURBONNAIS, Renee. et al. Psychosocial work environment, interpersonal violence at work and mental health among correctional officers. **International journal of law and psychiatry**, Quebec, 2007. doi: 10.1016/j.ijlp.2007.06.008.

BRASIL. **Lei nº 4.513**, de 1º de dezembro de 1964. Fundação Nacional do Bem estar do Menor. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4513-1-dezembro-1964-377645-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 18 mai. 2021

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18 mai. 2021.

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 18 mai. 2021.

CARDOSO, Ana Claudia Moreira; MORGADO, Luciana Pena. **Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho**. **Saude soc.** [online]. 2019, vol.28, n.1 [cited 2021-05-18], pp.169-181.

ENGESTROM, Yrjo. **Learning by expanding: An activity-theoretical approach to developmental research**. Helsinki: Orienta-Konsultit, 1987.

_____. **Aprendizagem expansiva**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

ENGESTROM, Yrjo, SANNINO, Annalisa. **Studies of expansive learning: Foundations, findings and future challenges**. Helsinki: Educational Research Review; 2010; 5: 1-24.

_____. **Discursive manifestations of contradictions in organizational change efforts: a methodological framework**. *Journal of Organizational Change Management*, 2011, 24(3):368-387.

FARIAS, Paulo Sergio; NARCISO, Laercio. **Cadeia de chocolate**: os funcionários da FEBEM falam. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

FERREIRA, Leda Leal. **Análise Coletiva do Trabalho**: quer ver? Escuta. Revista Ciências do Trabalho. v.4, p.125- 137, 2015.

FUNDACENTRO. **O trabalho dos monitores na Febem**. São Paulo: Fundacentro; 2008. SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1961.

LEONTIEV, Alexei. **Activity, consciousness and personality**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1978.

LIMA, Cauê Nogueira. **O fim da era FEBEM**: novas perspectivas para o atendimento socioeducativo no Estado de São Paulo. 2010. Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

LOPES, Manoela Gomes Reis, VILELA, Rodolfo Aandrade de Gouveia., QUEROL, Marco Antônio Pereira. **Anomalias e contradições do processo de construção de um aeroporto**: uma análise histórica baseada na Teoria da Atividade Histórico-Cultural. Cadernos de Saúde Pública, v 34, nº 2, 2018.

PASSETTI, Edson. Crianças carentes e políticas públicas. Criança e criminalidade no início do século. In: Priore, DM, organizador. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto; 2004. p. 347 – 375.

SOARES, Luiz Eduardo. **Desmilitarizar**: Segurança Pública e Direitos Humanos. São Paulo, Ed. Boitempo, 2019.

VINCENTIN, Maria Cristina Gomes. **A vida em rebelião**: jovens em conflito com a Lei. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2005.

VIRKKUNEN, Jaakko; NEWNHAM, Denise Shelley. **O laboratório de mudança**: uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo para o trabalho e a educação. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2015.